ISSN: 2358-8829

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E ATIVIDADES CULTURAIS: SÁBADOS LETIVOS EM UMA PERSPECTIVA MULTICULTURAL DO CURRÍCULO ESCOLAR

Christiane Mury Gomes [1]

RESUMO

O presente artigo propõe uma análise de algumas atividades culturais realizadas em uma escola de Minas Gerais durante os sábados letivos de 2025. Tais eventos foram planejados como estratégias fundamentais para a efetivação de um currículo multicultural comprometido com a diversidade e a justiça social. O trabalho em questão, de caráter qualitativo devido à preocupação com a interpretação dos significados sociais, apresenta, como arcabouço teórico, as contribuições de Moreira e Candau (2013) referentes ao multiculturalismo crítico, o qual, em linhas gerais, compreende que o currículo escolar é, sobretudo, um campo de disputas simbólicas, atravessado por relações de poder. Logo, ele não comporta apenas conteúdos, metodologias ou avaliações, revela também visões de mundo, legitima e deslegitima saberes. Nesse contexto, as atividades culturais realizadas aos sábados letivos na escola podem ser momentos estratégicos e enriquecedores para que os alunos pensem as desigualdades e valorizem as diferentes identidades culturais, étnico-raciais e sociais presentes no ambiente escolar. Quando planejadas de forma intencional, articuladas ao projeto político-pedagógico e integradas às práticas curriculares, as atividades culturais contribuem significativamente para a construção de práticas educativas mais sensíveis às diferenças e comprometidas com a equidade. Nesse processo, o coordenador pedagógico emerge como sujeito central na mediação e articulação dessas experiências formativas pautadas no diálogo, na escuta e na valorização da pluralidade cultural, promovendo ações mais democráticas, dialógicas e humanizadoras. Em linhas gerais, o estudo feito evidencia que a inserção consciente das atividades culturais no currículo constitui um caminho potente para a promoção da justiça social e para a formação de sujeitos críticos, capazes de reconhecer e respeitar a diversidade, promovendo uma educação transformadora.

Palavras-chave: Atividades culturais, Currículo, Educação, Multiculturalismo, Sábados Letivos.

1. INTRODUÇÃO

A escola pública brasileira ocupa uma posição estratégica na formação de sujeitos críticos, capazes de compreender a complexidade das relações sociais e culturais que caracterizam a sociedade contemporânea. Sua função ultrapassa a transmissão de conteúdos sistematizados, envolvendo também a criação de oportunidades de aprendizagem que favoreçam a convivência democrática, o respeito às diferenças e o reconhecimento das múltiplas identidades presentes no cotidiano escolar.

[1] Doutoranda pela Universidade Católica de Petrópolis – UCP E-mail: christianechristianemury@gmail.com

ISSN: 2358-8829

Nessa perspectiva, o currículo constitui uma dimensão central do trabalho educativo. Mais do que organizar conteúdos, metodologias e avaliações, ele expressa escolhas sobre os conhecimentos considerados legítimos, as experiências reconhecidas e os grupos que encontram espaço para representar suas histórias e perspectivas. Por isso, refletir sobre o currículo implica examinar tanto os saberes que são valorizados quanto aqueles que, historicamente, foram silenciados ou colocados à margem das práticas escolares.

Essa discussão torna-se especialmente relevante diante do desafio de construir uma educação comprometida com a diversidade e a justiça social. As atividades culturais realizadas nos sábados letivos podem contribuir para esse propósito, pois aproximam escola, famílias e comunidade e ampliam as possibilidades de abordar manifestações artísticas, memórias, tradições e conhecimentos vinculados aos diferentes grupos sociais. Entretanto, seu potencial formativo não decorre apenas da realização de apresentações ou celebrações; depende da intencionalidade pedagógica, da contextualização dos temas e da articulação com o currículo desenvolvido ao longo do ano. Nesse sentido, torna-se importante compreender o multiculturalismo em educação como uma perspectiva que ultrapassa o reconhecimento da diversidade cultural, envolvendo também o compromisso com o enfrentamento das desigualdades e das discriminações, conforme destacam estudiosos do campo do currículo escolar.

Somado a isso, a coordenação pedagógica assume, nesse processo, uma função estratégica. Ao promover o planejamento coletivo, incentivar a interdisciplinaridade, apoiar a formação continuada dos professores e acompanhar as práticas desenvolvidas, ela pode favorecer a integração das atividades culturais ao projeto político-pedagógico. Sua atuação contribui para que essas experiências não permaneçam como ações isoladas, mas se constituam em oportunidades de investigação, diálogo e reflexão crítica sobre a diversidade cultural e as desigualdades sociais. Esta visão, aproxima-se da compreensão do supervisor como mediador da formação e do desenvolvimento profissional docente.

A relevância desta discussão está, portanto, na necessidade de compreender como atividades frequentemente associadas ao calendário escolar podem adquirir sentido curricular e contribuir para uma educação multicultural. Para isso, é necessário considerar não apenas os temas apresentados, mas também os conhecimentos mobilizados, as vozes reconhecidas, as relações estabelecidas entre os participantes e as aprendizagens que se pretende promover.

Diante dessas questões, esse artigo busca analisar as contribuições das atividades culturais realizadas em uma escola de Minas durante os sábados letivos de 2025 para a

ISSN: 2358-8829

construção de um currículo multicultural, destacando o papel da coordenação pedagógica na organização e na mediação dessas experiências.

De modo específico, intenciona-se discutir as relações entre currículo, cultura e multiculturalismo, examinar a função articuladora da coordenação pedagógica e identificar condições pedagógicas que podem favorecer a intencionalidade, a interdisciplinaridade, a participação da comunidade e o acompanhamento das aprendizagens.

Para tanto, na seção a seguir, apresenta-se a metodologia de pesquisa que orientou esse trabalho. Em seguida, são abordadas as contribuições teóricas em relação ao currículo e à atuação da coordenação pedagógica para a promoção de sábados letivos multiculturais críticos. Por fim, após análise e discussões, são elucidadas as considerações finais da autora.

2. METODOLOGIA

Este estudo adota uma abordagem qualitativa, por se voltar à interpretação de significados, concepções e possibilidades pedagógicas relacionadas à organização das atividades culturais nos sábados letivos. Essa abordagem mostra-se pertinente ao objeto investigado, uma vez que envolve práticas educativas, relações entre os sujeitos e escolhas curriculares que exigem uma compreensão contextualizada e não se limitam à análise de indicadores quantitativos.

Quanto aos procedimentos metodológicos, o artigo caracteriza-se como um estudo de natureza bibliográfica e reflexiva, fundamentado nas contribuições teóricas sobre currículo, multiculturalismo e diversidade. A partir desse referencial, são discutidas as possibilidades formativas das atividades culturais realizadas em uma escola de Minas Gerais durante os sábados letivos de 2025. O percurso analítico organiza-se em torno de quatro dimensões: intencionalidade pedagógica, articulação entre componentes curriculares, participação da comunidade escolar e acompanhamento das aprendizagens.

A análise procura compreender em que condições essas atividades podem ultrapassar a dimensão comemorativa e integrar-se efetivamente ao trabalho curricular. Para tanto, considera a relação entre os objetivos pedagógicos, o planejamento coletivo, a problematização dos contextos culturais e a continuidade das ações no cotidiano escolar.

No contexto da instituição considerada, destacam-se experiências como a Feira Cultural, a Feira de Ciências e o Café com História, que constituem referências para a reflexão sobre as possibilidades de articulação entre currículo, diversidade cultural e conhecimentos produzidos nas relações entre escola e comunidade. Essas experiências são consideradas à luz do referencial

ISSN: 2358-8829

teórico adotado, buscando-se compreender suas possíveis contribuições para a construção de um currículo orientado pelo reconhecimento da diversidade e pela valorização de diferentes saberes e experiências.

É necessário delimitar, contudo, o alcance metodológico do estudo. Embora as atividades mencionadas tenham sido realizadas na escola em 2025, esta versão do artigo ainda não dispõe de um conjunto sistematizado de registros empíricos, como planejamentos, documentos institucionais, produções dos estudantes, instrumentos de avaliação e registros de observação, que possibilite examinar seus desdobramentos e identificar evidências específicas de aprendizagem. Assim, a discussão concentra-se na interpretação teórica das possibilidades pedagógicas dessas experiências, sem atribuir-lhes resultados que não tenham sido empiricamente demonstrados. Uma análise mais aprofundada poderá ser desenvolvida mediante a reunião e o exame desses registros, com a explicitação dos critérios de seleção e interpretação do material.

3. CURRÍCULO, CULTURA E MULTICULTURALISMO

Compreender as atividades culturais como parte de um currículo multicultural exige, inicialmente, reconhecer que o currículo não é neutro nem se resume a uma relação de conteúdos prescritos. Ele é uma construção social e histórica que envolve escolhas acerca do que deve ser ensinado, de quais conhecimentos recebem legitimidade e de que maneira diferentes grupos são representados no espaço escolar. Essas escolhas estão relacionadas a concepções de sociedade, cultura e formação humana e podem tanto reproduzir hierarquias quanto abrir possibilidades para questioná-las.

A cultura, nessa discussão, não deve ser tratada como um elemento periférico ou restrito a datas comemorativas. Ela participa da produção de sentidos, das formas de pertencimento e da construção das identidades. As práticas pedagógicas, as manifestações artísticas, as narrativas familiares, as memórias comunitárias e as relações cotidianas da escola são espaços nos quais determinados repertórios culturais podem ser reconhecidos, negociados ou invisibilizados.

As contribuições de Moreira e Candau (2013) oferecem uma base para refletir criticamente sobre essas relações. Nessa perspectiva, o multiculturalismo não se limita à constatação de que diferentes culturas coexistem na sociedade ou na escola. Ele requer atenção às relações de poder que atravessam a seleção e a legitimação dos conhecimentos, bem como às formas pelas quais determinadas identidades e experiências são valorizadas, enquanto outras permanecem pouco representadas:

> o multiculturalismo costuma referir-se às intensas mudanças demográficas e culturais que têm "conturbado" as sociedades contemporâneas. Por conta da complexa diversidade cultural que marca o mundo de hoje, há significativos efeitos (positivos e negativo), que se evidenciam em todos os espaços sociais, decorrentes de diferenças relativas a raça, etnia, gênero, sexualidade, cultura, religião, classe social, idade, necessidades especiais ou a outras dinâmicas sociais (MOREIRA; CANDAU, 2013, p.7).

Assumir essa perspectiva implica problematizar práticas que apresentam as culturas de modo superficial, homogêneo ou estereotipado. Não basta incluir manifestações culturais diversas em uma programação escolar; é necessário contextualizá-las, reconhecer sua historicidade e criar condições para que os estudantes compreendam as relações sociais que as atravessam. O diálogo entre culturas, portanto, deve vir acompanhado da reflexão sobre desigualdades, preconceitos e processos de exclusão.

Essa compreensão também permite relacionar multiculturalismo e justiça social. O reconhecimento da diversidade não significa ignorar as desigualdades existentes entre os grupos sociais, mas criar oportunidades para que diferentes sujeitos tenham suas experiências consideradas na produção do conhecimento escolar. Um currículo comprometido com essa orientação precisa articular igualdade de direitos, valorização das diferenças e análise crítica das relações que limitam a participação de determinados grupos.

No âmbito da escola, essa orientação depende de escolhas pedagógicas intencionais e de um trabalho coletivo. O projeto político-pedagógico (PPP) pode constituir uma referência para integrar a diversidade cultural às prioridades institucionais, evitando que o tema apareça apenas em projetos isolados.

Nessa articulação, a coordenação pedagógica assume um papel importante ao apoiar os professores na análise dos conteúdos, na revisão de materiais e representações, no planejamento interdisciplinar e na avaliação das experiências desenvolvidas. Essa atuação requer, portanto, uma articulação permanente entre o trabalho pedagógico e as orientações estabelecidas coletivamente no PPP, conforme destaca Soares:

> O pedagogo é o profissional da educação que tem por função primordial a organização e a coordenação de todo o trabalho pedagógico desenvolvida na escola. Para que essa ação tenha possiblidade de sucesso, esse profissional deve ter sempre como elemento norteador o PPP, que é discutido e elaborado coletivamente por todos aqueles que trabalham na escola (2014, p.111).

A articulação entre a coordenação pedagógica e o projeto político-pedagógico favorece a incorporação contínua da diversidade cultural ao currículo escolar, por meio do diálogo, do planejamento coletivo e de práticas educativas comprometidas com o reconhecimento das diferenças e o enfrentamento das desigualdades. Assim, o PPP contribui para a construção de

ISSN: 2358-8829

um currículo multicultural quando seus princípios se concretizam nas práticas pedagógicas e nas experiências dos estudantes.

4. A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA COMO ARTICULADORA DO CURRÍCULO MULTICULTURAL

A atuação da coordenação pedagógica ultrapassa o acompanhamento administrativo dos planejamentos. Sua dimensão formativa envolve criar condições para o estudo coletivo, a reflexão sobre as práticas docentes e a construção de propostas que relacionem os conhecimentos escolares às experiências socioculturais dos estudantes. Por ocupar uma posição de articulação entre professores, gestão, estudantes e comunidade, a coordenação pode contribuir para que os princípios de um currículo multicultural se traduzam em decisões pedagógicas concretas.

Uma das atribuições centrais desse trabalho consiste em promover o planejamento coletivo. A organização de atividades culturais exige que os docentes definam objetivos comuns, identifiquem conhecimentos a serem mobilizados e estabeleçam relações entre os componentes curriculares. Sem essa articulação, a participação de diferentes disciplinas em um mesmo evento pode resultar apenas em uma justaposição de tarefas, sem integração efetiva das aprendizagens.

A formação continuada também é fundamental. Espaços permanentes de estudo e análise de práticas podem ajudar os professores a reconhecer ausências, questionar representações estereotipadas e ampliar as perspectivas presentes nos materiais e nas propostas de ensino. Essa formação não precisa ficar restrita a encontros pontuais; pode ser incorporada às reuniões pedagógicas, ao planejamento, à análise de produções dos estudantes e à avaliação dos projetos realizados.

É neste processo de acolhimento e escuta que as relações acontecem e se fortalecem. Freire (2021, p.109) ressalta que “o diálogo é este encontro dos homens, mediatizados pelo mundo, para pronunciá-lo. Não se esgotando, portanto, na relação eu-tu”.

De acordo com Soares (2014, p.145), “a reunião pedagógica é um dos principais espaços de formação, principalmente do professor”. Entendemos que a formação nas reuniões pedagógicas proporcionadas pelos coordenadores nas escolas, contribuem para que as práticas sejam discutidas e revistas, para que novas experiências sejam disseminadas e para que os pontos pedagógicos ainda fragilizados sejam refletidos e repensados.

Vasconcellos (2019, p.180 e 186) complementa que “a reunião é um espaço privilegiado para o resgate do saber de mediação do professor, qual seja, a mediação que o docente faz entre

ISSN: 2358-8829

os saberes da ciência de referência com os quais trabalha e os saberes pedagógicos (o saber fazer do cotidiano da sala de aula)". Ressalta ainda que "a coordenação das reuniões pedagógicas é tarefa da supervisão/coordenação pedagógica, naturalmente integrada aos demais serviços e segmentos da escola, sempre de acordo com as necessidades do grupo".

Cabe ainda à coordenação acompanhar o desenvolvimento das atividades e promover uma avaliação que considere o processo, e não somente o evento final. Isso significa observar a participação dos estudantes, a qualidade das investigações, os conhecimentos construídos e as questões que emergem durante o trabalho. Os registros produzidos podem subsidiar novas decisões, favorecer a continuidade das ações e integrar as experiências ao planejamento anual.

Esse papel articulador, entretanto, não elimina os desafios. Concepções tradicionais de currículo, dificuldades de formação, limitações de recursos, resistência a mudanças metodológicas e participação desigual da comunidade podem restringir o alcance das propostas. Além disso, há o risco de que as atividades culturais reproduzam visões simplificadas sobre determinados grupos. Para enfrentar essas dificuldades, a coordenação precisa incentivar o diálogo, apoiar o planejamento interdisciplinar e assegurar que as escolhas temáticas sejam acompanhadas de contextualização histórica e reflexão crítica.

Desse modo, a coordenação pedagógica atua como mediadora entre os fundamentos teóricos do currículo multicultural e as práticas realizadas na escola. Sua contribuição está em fortalecer processos coletivos e contínuos, para que a valorização da diversidade oriente o trabalho pedagógico cotidiano, em vez de ficar limitada a ocasiões específicas do calendário escolar.

5. AS ATIVIDADES CULTURAIS NOS SÁBADOS LETIVOS

Os sábados letivos podem ampliar as oportunidades de aprendizagem, ao possibilitar experiências que nem sempre encontram espaço suficiente na rotina semanal. Quando previstos no planejamento anual e vinculados aos objetivos curriculares, esses momentos podem envolver música, dança, teatro, literatura, patrimônio histórico, culinária regional, artes visuais e memória da comunidade, favorecendo a articulação entre diferentes áreas do conhecimento e dimensões da formação dos estudantes.

Entretanto, a realização de uma atividade cultural não assegura, por si só, uma abordagem multicultural. Quando o planejamento se limita à preparação de apresentações ou ao cumprimento da carga horária, a experiência pode permanecer desconectada das questões curriculares. Para adquirir maior densidade formativa, a atividade precisa estar vinculada a

ISSN: 2358-8829

objetivos de aprendizagem e a propostas de investigação que permitam aos estudantes compreender os contextos históricos e sociais das manifestações culturais, questionar representações e reconhecer diferentes formas de produzir conhecimentos.

No contexto escolar considerado, destacam-se a Feira Cultural, a Feira de Ciências e o Café com História como experiências realizadas durante os sábados letivos de 2025. Embora apresentem características distintas, essas iniciativas oferecem referências para refletir sobre as possibilidades de articulação entre o currículo, os conhecimentos escolares e as experiências culturais e sociais da comunidade. A Feira Cultural permite discutir o reconhecimento da diversidade e a valorização de diferentes manifestações e identidades; a Feira de Ciências possibilita abordar a produção do conhecimento científico e suas relações com questões do cotidiano; e o Café com História favorece a reflexão sobre as memórias e as narrativas na compreensão das experiências individuais e coletivas. Sob uma perspectiva multicultural, essas atividades podem contribuir para ampliar as formas de abordagem dos conteúdos curriculares, desde que sejam acompanhadas de propostas que promovam o diálogo, a participação e a problematização dos conhecimentos mobilizados.

Essa perspectiva também pode orientar projetos relacionados às festas populares, às culturas indígenas e afro-brasileiras, às tradições locais, à literatura regional, ao patrimônio histórico e às memórias familiares. Ao aproximar os conhecimentos escolares dos repertórios culturais da comunidade, essas propostas podem ampliar as possibilidades de diálogo entre diferentes experiências e formas de interpretar o mundo. Essa aproximação exige uma abordagem ética e crítica, que reconheça a diversidade interna dos grupos culturais, suas transformações históricas e as múltiplas formas de pertencimento.

A concretização dessa proposta requer a participação ativa dos estudantes na construção do conhecimento, por meio de pesquisas sobre o território, entrevistas, registros de histórias familiares e produções culturais orientadas pelos professores. Essas experiências favorecem o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades de escuta, análise, argumentação e colaboração, articulando os conteúdos curriculares às vivências sociais e culturais dos estudantes.

Mais do que convidar a comunidade para assistir às apresentações, a escola pode promover sua participação na escolha dos temas, na construção das perguntas e na reflexão sobre os sentidos das experiências culturais. O acompanhamento e a avaliação das aprendizagens, por meio de registros, produções e autoavaliações, permitem identificar dificuldades, orientar o planejamento e dar continuidade às ações pedagógicas.

ISSN: 2358-8829

Nesse contexto, a coordenação pedagógica articula as atividades culturais aos objetivos curriculares e ao projeto pedagógico, promovendo o planejamento coletivo, a reflexão sobre as práticas e a valorização das diferentes identidades e saberes. Assim, os sábados letivos podem favorecer a construção de um currículo multicultural e a formação crítica dos estudantes, desde que integrados ao planejamento e ao acompanhamento pedagógico.

6. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise teórico-interpretativa desenvolvida neste artigo permite organizar a discussão em quatro dimensões que ajudam a compreender as condições em que os sábados letivos podem contribuir para um currículo multicultural: a intencionalidade pedagógica, a articulação curricular, a participação da comunidade escolar e o acompanhamento das aprendizagens. Essas dimensões não devem ser entendidas como etapas independentes, mas como aspectos inter-relacionados do planejamento e da realização das atividades culturais.

A primeira dimensão diz respeito à intencionalidade pedagógica: as atividades culturais devem ter objetivos claros, articulados ao currículo e ao projeto político-pedagógico, favorecendo a construção de conhecimentos e a reflexão crítica.

A segunda dimensão refere-se à articulação entre os componentes curriculares: a interdisciplinaridade requer planejamento coletivo, objetivos comuns e integração entre as diferentes áreas do conhecimento.

A terceira dimensão envolve a participação da comunidade escolar. O diálogo com estudantes, famílias e profissionais pode ampliar os repertórios culturais presentes no trabalho e aproximar os conhecimentos escolares das experiências do território.

A quarta dimensão corresponde ao acompanhamento e à avaliação das aprendizagens: a análise dos processos de pesquisa, da participação e das reflexões dos estudantes permite avaliar as aprendizagens e aperfeiçoar as ações pedagógicas.

As quatro dimensões ressaltam a função articuladora da coordenação pedagógica. Ao apoiar o planejamento coletivo, promover a formação continuada e acompanhar as práticas, a coordenação pode contribuir para que a diversidade cultural seja considerada nas decisões curriculares e não apenas em eventos específicos. Essa atuação exige diálogo entre os profissionais, reflexão sobre os objetivos de aprendizagem e compromisso com a revisão de práticas que reproduzem silenciamentos ou estereótipos.

A discussão também evidencia um limite importante: a realização de atividades culturais não garante, isoladamente, a construção de um currículo multicultural. Sem contextualização histórica, problematização das desigualdades e continuidade pedagógica, as

ações podem permanecer no plano da celebração. Em contrapartida, quando envolvem investigação, diálogo e análise crítica, oferecem condições para que os estudantes reflitam sobre as diferenças, as relações de poder e a participação democrática.

Assim, os sábados letivos podem ser compreendidos como parte de um processo contínuo de organização curricular. Sua contribuição depende menos da quantidade de atividades realizadas e mais da qualidade das perguntas, das relações e das aprendizagens que elas possibilitam. Nesse processo, a coordenação pedagógica pode fortalecer a conexão entre planejamento, formação, participação e avaliação, favorecendo práticas comprometidas com a diversidade cultural e a justiça social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo objetivou analisar as possibilidades de contribuição das atividades culturais realizadas nos sábados letivos de 2025 em uma escola de Minas Gerais para a construção de um currículo multicultural, destacando o papel da coordenação pedagógica na organização e na mediação dessas experiências. A discussão permitiu situar essas atividades no debate sobre currículo, cultura e diversidade, considerando as condições necessárias para que adquiram sentido pedagógico para além de seu caráter comemorativo.

Assumiu-se que o currículo é, sobretudo, uma construção social atravessada por escolhas culturais e relações de poder, nas quais se definem os saberes, valores e identidades legitimados no espaço escolar. Nessa perspectiva, o currículo é, em outras palavras, o coração da escola, o espaço de atuação de todos.

Essa perspectiva reforça a importância de examinar criticamente os conhecimentos valorizados pela escola, as experiências representadas e as vozes que permanecem pouco reconhecidas. Nessa direção, a valorização da diversidade requer mais do que a inclusão de diferentes manifestações culturais: exige contextualização, diálogo e problematização das desigualdades.

A coordenação pedagógica ocupa posição estratégica nesse processo, pois pode promover o planejamento coletivo, apoiar a formação continuada, acompanhar as práticas docentes e estimular a avaliação das experiências. Sua atuação favorece a aproximação entre os fundamentos de um currículo multicultural e as decisões tomadas no cotidiano escolar, contribuindo para que o reconhecimento da diversidade se torne um compromisso contínuo da instituição.

As atividades culturais não garantem, por si só, o enfrentamento das desigualdades; exigem práticas que evitem estereótipos, valorizem a pluralidade e promovam a participação

dos estudantes na construção do conhecimento. Essa perspectiva aproxima-se da compreensão de multiculturalismo em educação apresentada por Moreira e Candau, que ressaltam a importância de práticas educativas comprometidas com o enfrentamento das desigualdades e das diferentes formas de discriminação:

Conclui-se que os sábados letivos podem constituir espaços significativos para a construção de um currículo multicultural quando integram um projeto educativo contínuo, fundamentado no diálogo, na participação e na reflexão crítica. A coordenação pedagógica, ao articular planejamento, formação e avaliação, pode contribuir para uma educação que reconheça a diversidade, questione desigualdades e amplie as possibilidades de participação dos sujeitos na vida escolar.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido.* 80 ed. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 2021.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa; CANDAU, Vera Maria (Orgs.). *Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas.* 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

SOARES, Marcos Aurélio Silva. *O pedagogo e a organização do trabalho pedagógico.* 2. ed. Curitiba: InterSaberes, 2014.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. *Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto pedagógico ao cotidiano da sala de aula.* 16 ed. São Paulo: Cortez, 2019.